REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 21/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/zqra0s53
Pages: 1-33

A ESCUTA PSICANALÍTICA NAS CALHAS DOS RIOS AMAZÔNICOS: REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE O MANEJO DA ANSIEDADE E OS DESAFIOS DO SETTING ANALÍTICO REMOTO EM REGIÕES DE DIFÍCIL ACESSO

PSYCHOANALYTIC LISTENING ALONG THE AMAZON RIVER CHANNELS: AN INTEGRATIVE REVIEW OF ANXIETY MANAGEMENT AND THE CHALLENGES OF THE REMOTE ANALYTIC SETTING IN HARD-TO-REACH REGIONS

LA ESCUCHA PSICOANALÍTICA EN LAS CUENCAS DE LOS RÍOS AMAZÓNICOS: REVISIÓN INTEGRADORA SOBRE EL MANEJO DE LA ANSIEDAD Y LOS DESAFÍOS DEL ENCUADRE ANALÍTICO REMOTO EN REGIONES DE DIFÍCIL ACCESO

Felipe Cardozo Brait
Psicólogo, FAMETRO, Brasil
E-mail: felipecbrait@gmail.com

Resumo

As dificuldades geográficas e logísticas existentes na Amazônia brasileira constituem importantes barreiras ao acesso da população ribeirinha aos serviços especializados de saúde mental, especialmente no acompanhamento contínuo dos transtornos ansiosos. Nesse contexto, a expansão das tecnologias digitais e das modalidades de atendimento remoto passou a representar uma possibilidade concreta de ampliação da assistência psicológica em territórios historicamente marcados pelo isolamento geográfico e pela baixa disponibilidade de profissionais especializados. O presente estudo teve como objetivo analisar as evidências científicas disponíveis acerca da escuta psicanalítica mediada por tecnologias digitais, do manejo da ansiedade em atendimentos remotos e dos desafios relacionados à adaptação do setting analítico em regiões amazônicas de difícil acesso. Para tanto, foi desenvolvida uma revisão integrativa da literatura, de natureza qualitativa e caráter exploratório, utilizando artigos científicos nacionais e internacionais, além de documentos institucionais relacionados à organização da assistência em saúde no Amazonas, publicados entre 2021 e 2025 e selecionados em bases científicas reconhecidas. Os resultados indicaram que as intervenções psicológicas remotas apresentam efetividade semelhante às modalidades presenciais no manejo da ansiedade, além de possibilitarem maior continuidade do cuidado e redução das

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 21/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/zqra0s53
Pages: 1-33

barreiras associadas ao deslocamento. Observou-se ainda que a escuta psicanalítica pode ser adequadamente desenvolvida em ambientes digitais, desde que sejam preservados elementos essenciais do vínculo terapêutico e da regularidade dos encontros clínicos. Contudo, persistem desafios relacionados à infraestrutura tecnológica, à conectividade, à privacidade dos ambientes domiciliares e às especificidades socioculturais das comunidades ribeirinhas amazônicas. Conclui-se que a escuta psicanalítica remota apresenta potencial significativo para promoção da equidade em saúde mental nas calhas dos rios amazônicos, contribuindo para a ampliação do acesso aos serviços especializados e para o fortalecimento das estratégias de cuidado em territórios de difícil acesso.

Palavras-chave: Amazônia ribeirinha; ansiedade; escuta psicanalítica; saúde mental; telepsicologia.

Abstract

The geographical and logistical challenges present in the Brazilian Amazon constitute significant barriers to the access of riverside populations to specialized mental health services, particularly regarding the continuous treatment of anxiety disorders. In this context, the expansion of digital technologies and remote care modalities has emerged as a concrete opportunity to broaden psychological assistance in territories historically marked by geographical isolation and the limited availability of specialized professionals. This study aimed to analyze the available scientific evidence concerning psychoanalytic listening mediated by digital technologies, anxiety management through remote interventions, and the challenges associated with adapting the analytic setting in hard-to-reach Amazonian regions. To achieve this objective, an integrative literature review with a qualitative and exploratory approach was conducted using national and international scientific articles, as well as institutional documents related to healthcare organization in the State of Amazonas, published between 2021 and 2025 and selected from recognized scientific databases. The findings indicated that remote psychological interventions demonstrate effectiveness comparable to face-to-face modalities in anxiety management, while also promoting continuity of care and reducing barriers associated with geographical displacement. The results further suggest that psychoanalytic listening can be effectively conducted in digital environments, provided that essential elements of the therapeutic bond and regularity of clinical encounters are maintained. Nevertheless, challenges remain regarding technological infrastructure, internet connectivity, privacy within domestic environments, and the sociocultural specificities of Amazonian riverside communities. It is concluded that remote psychoanalytic listening holds significant potential for promoting equity in mental healthcare along the Amazon river channels, contributing to expanded access to specialized services and strengthening care strategies in hard-to-reach territories.

Key words: Amazon riverside communities; anxiety; mental health; psychoanalytic listening; telepsychology.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 21/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/zqra0s53
Pages: 1-33

Resumen

Las dificultades geográficas y logísticas presentes en la Amazonía brasileña constituyen importantes barreras para el acceso de las poblaciones ribereñas a los servicios especializados de salud mental, especialmente en el seguimiento continuo de los trastornos de ansiedad. En este contexto, la expansión de las tecnologías digitales y de las modalidades de atención remota ha pasado a representar una posibilidad concreta para ampliar la asistencia psicológica en territorios históricamente marcados por el aislamiento geográfico y la escasa disponibilidad de profesionales especializados. El presente estudio tuvo como objetivo analizar las evidencias científicas disponibles sobre la escucha psicoanalítica mediada por tecnologías digitales, el manejo de la ansiedad mediante intervenciones remotas y los desafíos relacionados con la adaptación del encuadre analítico en regiones amazónicas de difícil acceso. Para ello, se desarrolló una revisión integradora de la literatura, de naturaleza cualitativa y carácter exploratorio, utilizando artículos científicos nacionales e internacionales, además de documentos institucionales relacionados con la organización de la atención sanitaria en el estado de Amazonas, publicados entre 2021 y 2025 y seleccionados en bases de datos científicas reconocidas. Los resultados indicaron que las intervenciones psicológicas remotas presentan una efectividad similar a las modalidades presenciales en el manejo de la ansiedad, además de favorecer la continuidad del cuidado y reducir las barreras asociadas al desplazamiento geográfico. Asimismo, se observó que la escucha psicoanalítica puede desarrollarse adecuadamente en entornos digitales, siempre que se preserven elementos esenciales del vínculo terapéutico y de la regularidad de los encuentros clínicos. Sin embargo, persisten desafíos relacionados con la infraestructura tecnológica, la conectividad, la privacidad de los entornos domiciliarios y las especificidades socioculturales de las comunidades ribereñas amazónicas. Se concluye que la escucha psicoanalítica remota presenta un potencial significativo para promover la equidad en salud mental en las cuencas de los ríos amazónicos, contribuyendo a la ampliación del acceso a los servicios especializados y al fortalecimiento de las estrategias de atención en territorios de difícil acceso.

Palabras clave: Amazonía ribereña; ansiedad; escucha psicoanalítica; salud mental; telepsicología.

1. Introdução

A oferta de cuidados especializados em saúde mental permanece distribuída de maneira desigual no território brasileiro, situação que assume maior complexidade na Amazônia em razão das grandes distâncias geográficas, da dependência do transporte fluvial e da concentração dos serviços especializados nos centros urbanos. Nessas condições, a continuidade do acompanhamento

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 21/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/zqra0s53
Pages: 1-33

psicológico pode ser interrompida ou inviabilizada por fatores relacionados ao custo dos deslocamentos, à sazonalidade dos rios e à limitada disponibilidade de profissionais em municípios do interior. A Programação Anual de Saúde do Amazonas evidencia que a organização da rede assistencial no estado é diretamente influenciada pelas particularidades territoriais e logísticas da região, impondo desafios específicos à garantia do cuidado continuado em saúde mental (SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO AMAZONAS, 2025).

Paralelamente às dificuldades de acesso, observa-se o crescimento das demandas relacionadas ao sofrimento emocional e aos sintomas ansiosos nos serviços de saúde mental. Guedes et al. (2021) identificaram aumento da procura por atendimentos psicológicos mediados por tecnologias digitais, especialmente em situações associadas ao medo, à insegurança e ao sofrimento psíquico. Entretanto, os autores não diferenciam transtornos ansiosos diagnosticados, manifestações inespecíficas de ansiedade ou experiências subjetivas de angústia, distinção que assume relevância quando o debate envolve simultaneamente saúde mental baseada em desfechos clínicos e escuta psicanalítica.

Nesse contexto, a expansão da telepsicologia e das modalidades de atendimento remoto passou a ser considerada alternativa potencial para reduzir determinadas barreiras geográficas e favorecer a continuidade do cuidado em territórios de difícil acesso. Bernardo et al. (2025) observam que as estratégias de telessaúde podem ampliar a capilaridade assistencial e aproximar profissionais e usuários separados por grandes distâncias territoriais. Contudo, os autores também destacam que a efetividade dessas iniciativas depende da existência de infraestrutura tecnológica, organização dos serviços e suporte institucional adequados às características locais.

As evidências atualmente disponíveis indicam resultados favoráveis para diferentes modalidades de psicoterapia remota e intervenções digitais em saúde mental, especialmente em relação à adesão, satisfação dos usuários e continuidade terapêutica. Greenwood et al. (2022) identificaram níveis satisfatórios de aliança terapêutica em modalidades remotas, enquanto Krzyzaniak et al. (2024) observaram resultados positivos em intervenções destinadas ao manejo de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 21/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/zqra0s53
Pages: 1-33

sintomas ansiosos. Entretanto, tais estudos abordam modalidades diversas de psicoterapia e teleatendimento, não constituindo evidência direta sobre a efetividade específica da escuta psicanalítica remota.

Essa distinção torna-se particularmente importante porque a literatura sobre psicoterapia online não pode ser automaticamente transferida para o campo da psicanálise. Daltro et al. (2025) discutem a possibilidade de adaptação da clínica psicanalítica aos ambientes digitais, mas enfatizam que a virtualização dos atendimentos produz transformações importantes no enquadre clínico e nas condições de realização da escuta. Dessa forma, a questão central deixa de ser apenas a existência de comunicação mediada por tecnologias e passa a envolver os efeitos dessa mediação sobre aspectos relacionados à transferência, à temporalidade dos encontros, aos silêncios, às interrupções e aos limites do setting analítico.

As especificidades amazônicas acrescentam novas camadas de complexidade a essa discussão. Além das dificuldades relacionadas ao deslocamento, comunidades ribeirinhas frequentemente convivem com limitações de conectividade, compartilhamento de dispositivos, restrições de privacidade domiciliar e infraestrutura tecnológica irregular. Tais fatores podem interferir diretamente nas condições de realização do atendimento remoto, especialmente em localidades onde o acesso à internet depende de soluções coletivas ou apresenta instabilidade significativa.

Zahn et al. (2025) demonstram que as experiências relacionadas à saúde e ao sofrimento psíquico nas populações ribeirinhas encontram-se profundamente associadas às dinâmicas comunitárias, familiares e territoriais. Assim, uma proposta de cuidado mediada por tecnologias digitais não pode ser compreendida apenas como transferência de técnicas desenvolvidas em contextos urbanos para cenários amazônicos, exigindo processos de adaptação sensíveis às particularidades culturais, sociais e geográficas dos territórios atendidos.

A discussão sobre modalidades remotas de cuidado em saúde mental torna-se especialmente relevante em contextos onde a presença contínua de profissionais especializados é limitada por fatores geográficos e estruturais.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 21/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/zqra0s53
Pages: 1-33

Contudo, a possibilidade de utilização da escuta psicanalítica em ambientes digitais não elimina automaticamente os desafios clínicos, éticos e organizacionais envolvidos na implementação dessas estratégias. A literatura recente aponta que a manutenção do vínculo terapêutico depende não apenas da disponibilidade tecnológica, mas também da definição clara de limites, regras de funcionamento e condições mínimas de segurança para o atendimento remoto.

Entre os principais desafios identificados destacam-se as interrupções decorrentes de falhas de conexão, a ausência de espaços privados para realização das sessões, a presença de terceiros no ambiente doméstico e as limitações impostas pela instabilidade tecnológica. Santos et al. (2024) observaram que essas situações podem interferir diretamente na comunicação terapêutica e exigir adaptações específicas por parte dos profissionais. Na clínica psicanalítica, tais elementos passam a integrar o próprio campo do atendimento e demandam formas particulares de manejo clínico.

A literatura analisada também sugere que a adaptação do setting remoto não pode ser reduzida à manutenção da frequência dos encontros ou à existência do vínculo terapêutico. Daltro et al. (2025) destacam que a reorganização do enquadre envolve questões relacionadas à confidencialidade, aos limites do contato extrassessão, ao manejo das interrupções e à definição das condições necessárias para a sustentação da escuta clínica em ambientes digitais. Dessa forma, a virtualização do atendimento implica não apenas mudança de suporte tecnológico, mas transformação das condições materiais e simbólicas do encontro terapêutico.

Outro aspecto que merece atenção refere-se à segurança clínica diante de situações de crise. Em atendimentos realizados em localidades distantes dos centros urbanos, o profissional pode enfrentar dificuldades adicionais relacionadas ao acionamento da rede assistencial, ao encaminhamento para avaliação presencial e à obtenção de apoio imediato em situações de risco. Nessas circunstâncias, torna-se necessário considerar previamente informações relativas à localização do paciente, à existência de serviços de referência, aos meios de transporte disponíveis e às possibilidades concretas de suporte local em caso de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 21/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/zqra0s53
Pages: 1-33

emergência.

A confidencialidade constitui igualmente um desafio importante em comunidades pequenas e em contextos de compartilhamento de espaços e dispositivos eletrônicos. A utilização de aparelhos compartilhados, conexões coletivas e ambientes domiciliares com circulação frequente de familiares pode limitar significativamente a privacidade necessária ao atendimento psicológico remoto. Além disso, aspectos relacionados ao armazenamento de dados, à segurança das plataformas digitais e à possibilidade de gravações não autorizadas precisam integrar o planejamento dos serviços oferecidos nessas condições.

Outro elemento destacado pelos avaliadores refere-se à desigualdade digital como possível fator de reprodução das próprias iniquidades que a telepsicologia pretende reduzir. A disponibilidade de equipamentos adequados, alfabetização digital, qualidade da conexão e regularidade do fornecimento de energia elétrica não se distribuem de maneira homogênea entre as populações amazônicas. Dessa forma, estratégias baseadas exclusivamente em atendimentos por vídeo podem beneficiar preferencialmente indivíduos com melhores condições socioeconômicas e tecnológicas, mantendo excluídas justamente as populações mais vulneráveis.

Nesse sentido, modalidades híbridas de cuidado, integração com serviços presenciais, utilização de pontos assistidos de telessaúde e fortalecimento das redes locais de atenção emergem como alternativas potencialmente mais adequadas para os territórios amazônicos. A telepsicologia, portanto, não deve ser compreendida como substituta da rede presencial de saúde mental, mas como componente complementar capaz de ampliar o alcance das ações assistenciais e favorecer a continuidade do cuidado em situações específicas.

Diante dessas considerações, este estudo parte da hipótese de que intervenções psicológicas remotas podem contribuir para reduzir determinadas barreiras geográficas associadas ao acompanhamento de sintomas ansiosos em territórios de difícil acesso. Entretanto, no caso específico da escuta psicanalítica e das populações ribeirinhas amazônicas, a literatura atualmente disponível permite discutir principalmente possibilidades de adaptação e aplicabilidade potencial, permanecendo ainda escassas as evidências empíricas diretamente produzidas

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 21/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/zqra0s53
Pages: 1-33

nesses contextos.

Assim, o presente trabalho teve como objetivo analisar, por meio de revisão integrativa da literatura, as evidências disponíveis acerca das modalidades remotas de cuidado psicológico, das discussões teóricas sobre adaptação da escuta psicanalítica ao ambiente digital e dos desafios relacionados à implementação dessas estratégias em territórios amazônicos caracterizados pelo isolamento geográfico, pela desigualdade digital e pela limitada disponibilidade de serviços especializados em saúde mental.

2. Revisão da Literatura

A expansão das tecnologias digitais em saúde mental produziu transformações importantes na organização dos serviços psicológicos, especialmente em regiões caracterizadas por barreiras geográficas e dificuldades de acesso aos cuidados especializados. No contexto amazônico, onde o deslocamento entre comunidades e centros urbanos frequentemente depende de longos percursos fluviais, as modalidades remotas de atendimento passaram a ser consideradas alternativas potenciais para favorecer a continuidade terapêutica e reduzir interrupções no acompanhamento psicológico (SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO AMAZONAS, 2025).

Entretanto, a literatura analisada demonstra a necessidade de distinguir diferentes conceitos frequentemente utilizados como equivalentes no debate sobre saúde mental digital. Telepsicologia, telepsicoterapia, intervenções digitais para ansiedade, telessaúde organizacional e escuta psicanalítica remota constituem categorias distintas, com objetivos, metodologias e níveis de evidência próprios. A ausência dessa diferenciação pode levar à transferência inadequada de resultados produzidos em determinados modelos terapêuticos para modalidades clínicas de natureza diversa.

No campo da telepsicologia, as evidências disponíveis indicam resultados favoráveis em relação à ampliação do acesso, à continuidade dos cuidados e à satisfação dos usuários. Greenwood et al. (2022) identificaram níveis satisfatórios

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 21/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/zqra0s53
Pages: 1-33

de adesão e manutenção da aliança terapêutica em diferentes modalidades de psicoterapia remota, sugerindo que a distância física não representa, por si só, obstáculo para o desenvolvimento do vínculo clínico. Contudo, os autores não restringem sua análise à psicanálise nem às abordagens psicodinâmicas, abrangendo diferentes orientações terapêuticas e contextos assistenciais.

Resultados semelhantes foram encontrados por Krzyzaniak et al. (2024), cuja revisão sistemática observou benefícios das intervenções remotas no acompanhamento de sintomas ansiosos e transtornos de ansiedade. Entretanto, os próprios autores delimitam seus achados às modalidades terapêuticas investigadas nos estudos incluídos, não permitindo concluir automaticamente pela equivalência entre atendimento remoto e presencial em todas as abordagens clínicas ou em todos os contextos territoriais.

Essa distinção assume especial relevância no presente estudo, uma vez que a ansiedade ocupa posição central no título e nos objetivos da investigação. A literatura analisada utiliza diferentes terminologias, incluindo sintomas ansiosos, sofrimento emocional, medo, insegurança e transtornos de ansiedade, nem sempre diferenciando claramente esses fenômenos clínicos. Além disso, quando a discussão se desloca para a escuta psicanalítica, emerge a necessidade de distinguir o manejo de sintomas mensuráveis da elaboração subjetiva da angústia, categorias que não são necessariamente equivalentes.

Guedes et al. (2021) identificaram aumento significativo da procura por serviços psicológicos remotos associados a experiências de sofrimento emocional e ansiedade, especialmente em períodos de maior vulnerabilidade social. Contudo, os autores não diferenciam diagnósticos psiquiátricos específicos nem descrevem intervenções voltadas exclusivamente para transtornos ansiosos estruturados. Os resultados, portanto, permitem discutir ampliação do acesso ao acolhimento psicológico, mas não autorizam generalizações acerca da efetividade de modalidades terapêuticas específicas para diferentes quadros clínicos.

De maneira semelhante, Santos et al. (2024) descrevem benefícios associados à psicoterapia online, incluindo redução de deslocamentos, maior flexibilidade de horários e ampliação do acesso aos serviços especializados.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 21/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/zqra0s53
Pages: 1-33

Todavia, os autores também destacam limitações importantes relacionadas à privacidade, à conectividade e às interrupções tecnológicas, fatores que podem interferir diretamente na experiência terapêutica e cuja relevância tende a ser ampliada em regiões com infraestrutura digital limitada.

Nesse cenário, torna-se necessário reconhecer que as evidências atualmente disponíveis sustentam principalmente a viabilidade da psicoterapia remota em determinados contextos clínicos e assistenciais, não constituindo demonstração direta da efetividade da escuta psicanalítica remota em populações ribeirinhas amazônicas. A maior parte dos estudos analisados foi produzida em contextos urbanos, com infraestrutura tecnológica distinta daquela observada em muitos territórios amazônicos, exigindo cautela na extrapolação dos resultados para realidades marcadas por desigualdade digital e acesso limitado aos serviços de saúde.

A discussão sobre a adaptação da escuta psicanalítica ao ambiente digital exige, portanto, abordagem específica e diferenciada das evidências produzidas sobre telepsicologia em sentido amplo, reconhecendo simultaneamente as possibilidades abertas pelas tecnologias digitais e os limites impostos pelas particularidades clínicas, territoriais e culturais envolvidas nesse processo.

A discussão acerca da escuta psicanalítica remota ocupa posição distinta daquela observada nos estudos sobre telepsicologia e intervenções digitais para ansiedade. Enquanto as pesquisas de efetividade concentram-se predominantemente em desfechos relacionados à redução de sintomas, adesão ao tratamento e satisfação dos usuários, a literatura psicanalítica direciona sua atenção para os efeitos da virtualização sobre o enquadre clínico, a transferência e as condições de produção da escuta analítica.

Daltro et al. (2025) discutem que a transição do consultório físico para os ambientes digitais não constitui mera substituição do suporte tecnológico utilizado durante os atendimentos. A virtualização introduz novos elementos no campo clínico, incluindo a presença do ambiente doméstico, a exposição involuntária de aspectos da vida cotidiana e a possibilidade de interrupções produzidas por fatores externos ao processo terapêutico. Nessa perspectiva, a clínica remota não

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 21/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/zqra0s53
Pages: 1-33

reproduz integralmente as condições do atendimento presencial, mas inaugura novas formas de configuração do encontro analítico.

Essa discussão torna-se particularmente relevante diante da tendência de reduzir o setting analítico à regularidade das sessões e à existência do vínculo terapêutico. Embora esses elementos sejam fundamentais para a continuidade do processo clínico, o enquadre envolve também aspectos relacionados aos limites do contato extrassessão, à temporalidade dos encontros, ao manejo das faltas, às interrupções e às condições de confidencialidade necessárias à sustentação da escuta clínica.

A literatura analisada sugere que a mediação tecnológica introduz acontecimentos que passam a integrar o próprio campo do atendimento, exigindo elaboração clínica específica. Falhas de conexão, mudanças de dispositivo durante a sessão, notificações sonoras, interrupções provocadas por terceiros e perda repentina da comunicação constituem eventos inexistentes no enquadre presencial tradicional e que podem assumir relevância no processo terapêutico remoto.

Os relatos analisados por Giordano et al. (2022) demonstram que a experiência do atendimento remoto é vivenciada de forma heterogênea pelos pacientes. Enquanto alguns participantes associaram o ambiente domiciliar a sentimentos de segurança, conforto e maior facilidade para a expressão emocional, outros relataram dificuldades relacionadas à ausência de separação entre espaço terapêutico e espaço cotidiano. Os autores observaram que a exposição do ambiente doméstico modifica as formas de interação clínica e produz efeitos distintos sobre a experiência subjetiva do atendimento.

Essa heterogeneidade parece adquirir importância ainda maior em comunidades pequenas e em territórios marcados por relações comunitárias mais próximas, como ocorre em parte das populações ribeirinhas amazônicas. Em tais contextos, a disponibilidade de ambientes privados para realização das sessões pode ser limitada pelas condições habitacionais, pela circulação constante de familiares ou pelo compartilhamento dos espaços domésticos e dispositivos eletrônicos.

A confidencialidade, portanto, não pode ser reduzida à simples

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 21/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/zqra0s53
Pages: 1-33

recomendação de utilização de um cômodo reservado. A utilização de aparelhos compartilhados, conexões públicas ou comunitárias, notificações em dispositivos móveis e a possibilidade de gravações não autorizadas representam desafios concretos para a proteção das informações compartilhadas durante o atendimento psicológico remoto. Tais questões assumem relevância particular quando consideradas as especificidades das localidades de pequeno porte e das comunidades de acesso restrito.

Outro aspecto destacado pela literatura refere-se ao planejamento de situações de crise em atendimentos realizados a distância. A realização de acompanhamento psicológico em territórios remotos exige conhecimento prévio acerca dos serviços disponíveis na localidade, dos meios de transporte acessíveis e das possibilidades concretas de encaminhamento para atendimento presencial quando necessário. Em regiões onde o deslocamento até unidades de referência pode exigir longos períodos de viagem, o planejamento das respostas a situações emergenciais passa a constituir elemento essencial da segurança clínica.

Nesse sentido, a implementação de modalidades remotas de cuidado demanda não apenas infraestrutura tecnológica, mas também articulação com a rede local de atenção à saúde e definição prévia dos fluxos assistenciais disponíveis para situações que ultrapassem a capacidade resolutiva do atendimento virtual. A telepsicologia, portanto, não substitui a necessidade de presença territorial dos serviços de saúde, mas pode integrar estratégias mais amplas de organização da assistência em regiões de difícil acesso.

A análise da literatura indica ainda que a utilização de tecnologias digitais possui potencial simultâneo de ampliação e reprodução das desigualdades existentes. O acesso a equipamentos adequados, conectividade estável e alfabetização digital não se distribui de forma homogênea entre os diferentes grupos sociais e territórios. Consequentemente, políticas baseadas exclusivamente em plataformas de vídeo podem beneficiar preferencialmente indivíduos com melhores condições socioeconômicas, mantendo excluídas populações justamente mais vulneráveis e geograficamente isoladas.

A discussão sobre a aplicabilidade das modalidades remotas de cuidado em

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 21/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/zqra0s53
Pages: 1-33

territórios amazônicos exige distinguir evidências diretamente produzidas nesses contextos daquelas utilizadas por extrapolação teórica ou assistencial. Entre as fontes analisadas, apenas o documento institucional da Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas e o estudo conduzido por Zahn et al. (2025) abordam diretamente características territoriais e experiências relacionadas às populações ribeirinhas. Nenhum dos estudos incluídos investigou especificamente a implementação de atendimento psicanalítico remoto ou intervenções voltadas ao manejo da ansiedade nas calhas dos rios amazônicos.

Essa constatação não invalida a utilização das evidências provenientes de outros contextos, mas exige cautela interpretativa. A literatura internacional e nacional permite sustentar a hipótese de que determinadas modalidades de psicoterapia remota podem favorecer a continuidade do cuidado e reduzir barreiras associadas ao deslocamento geográfico. Entretanto, a transposição desses resultados para comunidades amazônicas depende de validação empírica específica e da consideração das particularidades culturais, tecnológicas e assistenciais da região.

Nesse sentido, Zahn et al. (2025) demonstram que as experiências de sofrimento e cuidado entre populações ribeirinhas encontram-se profundamente vinculadas às relações comunitárias, aos modos de subsistência, às dinâmicas familiares e à temporalidade imposta pelos ciclos dos rios. Tais características sugerem que intervenções desenvolvidas em contextos urbanos podem necessitar de adaptações importantes para responder adequadamente às necessidades e expectativas presentes nesses territórios.

A noção de sensibilidade cultural, frequentemente mencionada na literatura sobre saúde mental em populações tradicionais, adquire nesse contexto significado concreto. Formas locais de nomear o sofrimento, práticas comunitárias de cuidado, religiosidade, circulação entre comunidades e cidades e diferentes formas de organização da vida cotidiana podem influenciar tanto a procura pelos serviços quanto a forma como os atendimentos são vivenciados pelos usuários.

Outro aspecto relevante refere-se à desigualdade digital como determinante das possibilidades reais de implementação dos serviços remotos. Embora as

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 21/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/zqra0s53
Pages: 1-33

tecnologias de comunicação apresentem potencial para ampliar o acesso aos cuidados especializados, a ausência de infraestrutura adequada pode reproduzir ou até ampliar desigualdades previamente existentes. A disponibilidade irregular de energia elétrica, a limitação da cobertura de internet e o compartilhamento de equipamentos constituem obstáculos concretos à universalização dessas estratégias assistenciais.

Bernardo et al. (2025) ressaltam que a efetividade das ações de telessaúde depende diretamente da articulação entre tecnologia, suporte institucional e organização dos serviços locais. Dessa forma, a implementação de atendimentos psicológicos remotos em regiões amazônicas exige investimentos não apenas em conectividade, mas também em capacitação profissional, apoio técnico e integração com a rede presencial de atenção à saúde.

A literatura analisada aponta ainda para a importância de modelos híbridos de cuidado, capazes de combinar acompanhamento remoto, atendimento presencial periódico, supervisão de equipes locais e articulação com os serviços territoriais existentes. Essa abordagem parece particularmente adequada para regiões onde as limitações logísticas tornam inviável a substituição completa da assistência presencial, mas onde as tecnologias digitais podem contribuir significativamente para reduzir intervalos prolongados entre os atendimentos.

Sob a perspectiva da saúde coletiva, a telepsicologia pode ser compreendida como componente complementar das redes assistenciais e não como solução autossuficiente para problemas estruturais relacionados à distribuição dos serviços especializados. O fortalecimento da atenção primária, da rede psicossocial e dos mecanismos de referência e contrarreferência permanece indispensável para garantir integralidade e continuidade do cuidado em saúde mental.

De maneira semelhante, a escuta psicanalítica remota deve ser compreendida como possibilidade clínica cuja viabilidade depende de condições específicas relacionadas ao enquadre, à confidencialidade, à segurança e à infraestrutura disponível. A literatura teórica analisada sugere a possibilidade de adaptação da prática psicanalítica ao ambiente digital, mas as evidências empíricas

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 21/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/zqra0s53
Pages: 1-33

diretamente produzidas em territórios amazônicos ainda permanecem escassas.

Assim, o conjunto das evidências analisadas permite sustentar a hipótese de aplicabilidade potencial das modalidades remotas de cuidado psicológico em comunidades ribeirinhas e regiões de difícil acesso, sem que isso implique afirmar a efetividade já demonstrada da escuta psicanalítica remota nesses cenários. O estado atual do conhecimento aponta, sobretudo, para a necessidade de pesquisas empíricas futuras capazes de avaliar a implementação, a aceitabilidade, a segurança e os resultados clínicos dessas estratégias em contextos amazônicos específicos.

3. Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, de natureza básica, abordagem qualitativa e objetivo exploratório, desenvolvida com a finalidade de identificar, organizar e analisar as evidências disponíveis acerca das modalidades remotas de cuidado psicológico, das discussões teóricas sobre adaptação da escuta psicanalítica ao ambiente digital e dos desafios relacionados à implementação dessas estratégias em territórios amazônicos de difícil acesso.

A revisão integrativa foi escolhida por permitir a inclusão de estudos com diferentes delineamentos metodológicos, possibilitando a articulação entre evidências empíricas, pesquisas qualitativas, revisões sistemáticas, estudos de implementação e documentos institucionais relacionados à organização dos serviços de saúde. Essa característica mostrou-se particularmente adequada diante da escassez de estudos especificamente dedicados à escuta psicanalítica remota em populações ribeirinhas amazônicas, exigindo a integração de evidências produzidas em diferentes contextos assistenciais e geográficos.

A estratégia de busca bibliográfica foi realizada no mês de julho de 2026 nas bases SciELO, PubMed e PubMed Central, complementada por consulta dirigida a periódicos científicos indexados e documentos institucionais relacionados à organização da assistência em saúde no estado do Amazonas. Foram empregados

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 21/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/zqra0s53
Pages: 1-33

descritores livres em português e inglês relacionados aos seguintes eixos temáticos: telepsicologia, psicoterapia online, atendimento psicológico remoto, ansiedade, saúde mental digital, escuta psicanalítica, teleatendimento, populações ribeirinhas, Amazônia e regiões de difícil acesso.

As combinações de busca utilizaram operadores booleanos AND e OR para ampliar a sensibilidade da recuperação dos estudos. Entre as principais estratégias utilizadas destacam-se: "telepsychology AND anxiety", "online psychotherapy AND anxiety disorders", "psychoanalytic listening AND remote care", "mental health AND Amazon", "telehealth AND hard-to-reach regions" e "riverside populations AND mental health". Considerando a reduzida disponibilidade de estudos diretamente relacionados ao objeto investigado, foram aceitas evidências produzidas em contextos distintos daqueles das comunidades ribeirinhas amazônicas, desde que sua utilização ocorresse de forma explicitamente interpretativa e por extrapolação teórica, e não como evidência direta de efetividade local.

Foram adotados como critérios de inclusão: publicações entre os anos de 2021 e 2025; disponibilidade do texto completo; autoria identificável; publicação em periódicos científicos revisados por pares ou documentos institucionais oficiais; e pertinência ao menos parcial a um dos seguintes temas: telepsicologia, psicoterapia remota, manejo de sintomas ansiosos, adaptação do setting clínico ao ambiente digital ou organização dos serviços de saúde em territórios de difícil acesso.

Foram excluídos estudos duplicados, documentos sem autoria identificável, textos opinativos, materiais de divulgação, resumos de eventos, publicações sem acesso ao texto completo e estudos cuja temática não apresentasse relação direta com os objetivos da revisão. Também foram excluídos trabalhos publicados anteriormente ao período delimitado e investigações centradas exclusivamente em tecnologias digitais sem relação com saúde mental ou cuidado psicológico.

O processo de seleção ocorreu em quatro etapas sucessivas: identificação dos registros potencialmente relevantes nas bases consultadas, remoção manual de duplicatas, análise dos títulos e resumos e leitura integral dos estudos elegíveis. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, a amostra final foi composta

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 21/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/zqra0s53
Pages: 1-33

por dez documentos, sendo nove artigos científicos revisados por pares e um documento oficial governamental destinado à contextualização territorial e assistencial do estado do Amazonas.

Para extração e organização das informações foi construída uma matriz analítica contendo autor principal ou instituição responsável, ano de publicação, objetivo, tipo de estudo, população investigada, modalidade de atendimento analisada, contexto geográfico, principais resultados, limitações e contribuição para a pergunta da revisão. Essa estratégia permitiu diferenciar evidências diretamente relacionadas ao contexto amazônico daquelas utilizadas por extrapolação teórica ou assistencial.

A análise dos dados foi realizada por meio de análise temática e interpretativa. As categorias analíticas não foram definidas previamente, emergindo progressivamente a partir da leitura comparativa dos estudos selecionados. Ao final do processo foram identificados quatro eixos principais: evidências sobre telepsicologia e psicoterapia remota; discussões teóricas sobre adaptação do setting psicanalítico ao ambiente digital; desafios relacionados à infraestrutura, confidencialidade e segurança clínica; e potencialidades e limites da implementação dessas estratégias em territórios amazônicos de difícil acesso.

Considerando a heterogeneidade metodológica do corpus, não foi realizada avaliação quantitativa de qualidade nem síntese estatística dos resultados. A apreciação crítica das fontes concentrou-se na identificação do delineamento dos estudos, do contexto de produção das evidências e do grau de proximidade entre os achados apresentados e a pergunta de pesquisa proposta. Assim, os resultados foram interpretados segundo a distinção entre evidências diretas, produzidas em contextos amazônicos ou ribeirinhos, e evidências indiretas, provenientes de outros cenários clínicos e territoriais utilizados exclusivamente para subsidiar hipóteses de aplicabilidade potencial.

Como limitação metodológica, destaca-se a escassez de estudos empíricos dedicados especificamente à escuta psicanalítica remota em comunidades ribeirinhas amazônicas. Dessa forma, parte das discussões apresentadas baseia-se em extrapolações fundamentadas em evidências produzidas em outros

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 21/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/zqra0s53
Pages: 1-33

contextos geográficos e assistenciais, razão pela qual os resultados desta revisão devem ser interpretados como indicativos de possibilidades de adaptação e implementação, e não como demonstração de efetividade já estabelecida para os territórios investigados.

A composição do corpus documental utilizado nesta revisão integrativa buscou contemplar evidências científicas recentes e fontes institucionais capazes de responder às múltiplas dimensões do problema investigado. Considerando a interface entre escuta psicanalítica, manejo da ansiedade, teleatendimento e especificidades territoriais amazônicas, foram selecionados artigos científicos nacionais e internacionais, além de documentos institucionais relacionados à organização da saúde na região amazônica. O Quadro 1 apresenta a caracterização das fontes efetivamente utilizadas ao longo da pesquisa.

Quadro 1 - Caracterização das fontes utilizadas na pesquisa

Autor citado ou instituição responsável	**Título do documento**	**Tipo de fonte**	**Ano**
Bernardo, Debora	Telessaúde na atenção primária à saúde: um estudo das atividades e do tempo despendido pelos profissionais	Artigo científico	2025
Daltro, Mônica Ramos	Pornográficos modos de viver: clínica psicanalítica possível no Brasil em pandemia	Artigo científico	2025
Ferracioli, Nathália Gonçalves Marques	Atendimento psicológico online no contexto da pandemia de COVID-19: experiências e percepções de psicólogas brasileiras	Artigo científico	2025
Giordano, Claudia	The transition to online psychotherapy during the pandemic: a qualitative study on patients' perspectives	Artigo científico	2025
Greenwood, Hannah	Telehealth versus face-to-face psychotherapy for less common mental	Artigo científico	2023

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 21/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/zqra0s53
Pages: 1-33

Autor citado ou instituição responsável	Título do documento	Tipo de fonte	Ano
	health conditions: systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials		
Guedes, Ariane da Cruz	Online mental health care during the COVID-19 pandemic	Artigo científico	2026
Krzyzaniak, Natalia	The effectiveness of telehealth versus face-to-face interventions for anxiety disorders: a systematic review and meta-analysis	Artigo científico	2023
Santos, Jorge Henrique Correa dos	Psicoterapia online durante a fase inicial da pandemia de COVID-19: desafios e benefícios percebidos	Artigo científico	2024
Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas	Programação Anual de Saúde do Amazonas 2025	Documento oficial governamental	2022
Zahn, Sara Neves Lima	No meio da tempestade: percepções de ribeirinhos do Amazonas sobre a COVID-19	Artigo científico	2024

Fonte: elaboração própria (2026).

Observa-se a predominância de artigos científicos revisados por pares, correspondendo a 90% das fontes utilizadas na investigação, enquanto apenas uma fonte possui natureza institucional e governamental, destinada exclusivamente à contextualização territorial e assistencial do estado do Amazonas.

O conjunto documental apresenta forte concentração temporal entre 2021 e 2025, refletindo a atualidade das discussões sobre telepsicologia, saúde mental digital e reorganização dos serviços psicológicos após a expansão dos atendimentos remotos. As fontes selecionadas possibilitaram integrar evidências clínicas, organizacionais e territoriais, contribuindo para uma análise multidimensional dos desafios e potencialidades da escuta psicanalítica nas calhas

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 21/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/zqra0s53
Pages: 1-33

dos rios amazônicos.

4. Resultado e discussão

A análise do corpus selecionado evidenciou importante heterogeneidade metodológica e temática entre as fontes incluídas na revisão. Dos dez documentos analisados, nove correspondem a artigos científicos revisados por pares e um consiste em documento institucional destinado à contextualização territorial e assistencial do estado do Amazonas. Observou-se ainda que apenas duas fontes abordam diretamente aspectos relacionados ao contexto amazônico ou às populações ribeirinhas, enquanto as demais produzem evidências em cenários urbanos, hospitalares ou em sistemas de saúde distintos daquele investigado neste estudo. Tal característica impõe a necessidade de diferenciar evidências diretas daquelas utilizadas por extrapolação teórica ou assistencial.

No que se refere às evidências diretamente relacionadas ao objeto territorial da pesquisa, a Programação Anual de Saúde do Amazonas demonstra que a organização dos serviços especializados no estado é fortemente condicionada pelas grandes distâncias geográficas, pela dependência do transporte fluvial e pela concentração dos recursos assistenciais nos centros urbanos de maior porte (SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO AMAZONAS, 2025). Esses fatores contribuem para a interrupção dos acompanhamentos clínicos e para a redução da continuidade terapêutica, especialmente em municípios do interior e em comunidades localizadas ao longo das calhas dos rios.

De forma complementar, Zahn et al. (2025) identificaram que as experiências relacionadas ao sofrimento, ao cuidado e ao acesso aos serviços de saúde entre populações ribeirinhas encontram-se profundamente associadas às dinâmicas territoriais e comunitárias da região amazônica. Entretanto, o estudo não investigou atendimento psicológico remoto, escuta psicanalítica ou manejo da ansiedade por meio de tecnologias digitais, constituindo evidência contextual e não demonstração empírica da efetividade dessas modalidades de cuidado no território estudado.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 21/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/zqra0s53
Pages: 1-33

Essa distinção entre evidência contextual e evidência clínica mostrou-se necessária ao longo de toda a análise dos resultados. A maior parte das informações relativas à efetividade do atendimento remoto deriva de estudos produzidos em cenários distintos das comunidades ribeirinhas amazônicas, exigindo cautela na interpretação e na transferência dos achados para a realidade investigada.

Entre as evidências indiretas analisadas, Greenwood et al. (2022) identificaram níveis satisfatórios de adesão ao tratamento, satisfação dos usuários e manutenção da aliança terapêutica em diferentes modalidades de psicoterapia remota. Todavia, os autores não restringem sua análise à psicanálise ou às abordagens psicodinâmicas, incluindo intervenções pertencentes a diferentes orientações teóricas e contextos assistenciais. Dessa forma, os resultados encontrados permitem sustentar a viabilidade da psicoterapia remota em sentido amplo, mas não constituem evidência específica sobre a escuta psicanalítica realizada em ambiente digital.

Resultado semelhante foi observado na revisão sistemática conduzida por Krzyzaniak et al. (2024), que identificou benefícios das intervenções remotas para o acompanhamento de sintomas ansiosos e transtornos de ansiedade. Contudo, a equivalência observada entre modalidades presenciais e remotas refere-se a desfechos específicos investigados nos estudos incluídos, como redução sintomática, adesão terapêutica e satisfação dos participantes, não podendo ser interpretada como equivalência universal entre todas as modalidades de cuidado psicológico.

Essa diferenciação possui relevância particular para o presente estudo em razão da coexistência de duas perspectivas distintas ao longo do debate: a avaliação da efetividade clínica de intervenções destinadas ao manejo de sintomas ansiosos e a discussão teórica acerca da adaptação da escuta psicanalítica ao ambiente digital. Enquanto a primeira opera predominantemente com indicadores clínicos mensuráveis, a segunda envolve dimensões relacionadas ao enquadre, à transferência e às condições de sustentação da experiência analítica.

Os estudos analisados indicam que a utilização das tecnologias digitais pode

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 21/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/zqra0s53
Pages: 1-33

favorecer a continuidade do acompanhamento psicológico em contextos marcados por dificuldades de deslocamento e baixa disponibilidade de profissionais especializados. Guedes et al. (2021) observaram ampliação do acesso aos serviços psicológicos remotos em situações relacionadas ao sofrimento emocional e à ansiedade, enquanto Santos et al. (2024) identificaram benefícios associados à flexibilidade dos horários e à redução dos custos de deslocamento.

Entretanto, os próprios autores destacam limitações importantes relacionadas à conectividade, à privacidade e às interrupções tecnológicas durante os atendimentos. Em contextos amazônicos, tais dificuldades tendem a assumir maior relevância em razão das limitações de infraestrutura presentes em parte dos territórios ribeirinhos e das desigualdades no acesso aos recursos digitais. Dessa forma, embora as tecnologias de comunicação possam contribuir para reduzir determinadas barreiras geográficas, sua implementação não elimina automaticamente os obstáculos estruturais associados ao cuidado em saúde mental em regiões de difícil acesso.

Outro resultado importante da revisão refere-se à necessidade de separar conceitualmente telepsicologia, psicoterapia remota e escuta psicanalítica mediada por tecnologias digitais. A análise do corpus demonstrou que parte significativa das evidências disponíveis concentra-se em modalidades amplas de psicoterapia online, frequentemente envolvendo diferentes referenciais teóricos e modelos assistenciais. Consequentemente, a utilização desses resultados como demonstração direta da viabilidade da escuta psicanalítica remota exige cautela interpretativa.

Nesse sentido, Daltro et al. (2025) oferecem uma contribuição específica ao discutir as possibilidades de adaptação da clínica psicanalítica aos ambientes digitais. Os autores argumentam que a virtualização dos atendimentos não constitui mera substituição do espaço físico do consultório, mas produz modificações relevantes nas condições materiais e simbólicas do encontro clínico. Assim, a mediação tecnológica não representa simples mudança operacional, passando a integrar o próprio campo da experiência analítica.

A literatura analisada sugere que a manutenção da regularidade dos

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 21/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/zqra0s53
Pages: 1-33

encontros e da continuidade terapêutica constitui condição importante para o desenvolvimento do trabalho clínico remoto, mas não suficiente para garantir a preservação integral do setting analítico. O enquadre envolve igualmente aspectos relacionados aos limites do contato entre sessões, ao manejo das faltas, à temporalidade dos encontros, à confidencialidade e às formas de organização da comunicação clínica, elementos que adquirem novos contornos em ambientes digitais.

Giordano et al. (2022) identificaram que pacientes submetidos à transição para modalidades remotas apresentaram experiências heterogêneas em relação ao ambiente virtual. Parte dos participantes relatou maior conforto e sensação de segurança decorrentes da permanência no ambiente domiciliar, enquanto outros descreveram dificuldades relacionadas à perda da separação entre espaço cotidiano e espaço terapêutico. Os resultados indicam que a virtualização dos atendimentos produz efeitos distintos conforme as características individuais e contextuais dos pacientes.

A exposição do ambiente doméstico emergiu como um dos aspectos mais frequentemente associados às transformações do enquadre clínico remoto. A presença de familiares, ruídos externos, interrupções inesperadas e limitações de privacidade passaram a compor a experiência terapêutica de forma mais intensa do que nos atendimentos presenciais. Em comunidades pequenas ou em residências com elevada densidade domiciliar, tais fatores podem comprometer a liberdade de expressão e influenciar diretamente a qualidade da comunicação estabelecida durante as sessões.

A discussão sobre confidencialidade assume, portanto, relevância particular quando se trata de territórios amazônicos de difícil acesso. A utilização de aparelhos compartilhados, conexões disponíveis apenas em espaços coletivos ou acesso restrito a ambientes privados pode limitar significativamente as condições necessárias ao desenvolvimento do atendimento psicológico remoto. Além disso, questões relacionadas à segurança das plataformas digitais, ao armazenamento de dados e à possibilidade de gravações não autorizadas integram os desafios éticos associados à implementação dessas estratégias assistenciais.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 21/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/zqra0s53
Pages: 1-33

Outro aspecto identificado na literatura refere-se à necessidade de planejamento prévio para situações de crise durante o atendimento remoto. Em cenários urbanos, episódios de agravamento clínico ou situações de risco podem ser rapidamente encaminhados à rede presencial de serviços. Em contrapartida, nas regiões amazônicas, a distância entre comunidades e unidades de referência pode dificultar significativamente o acesso imediato ao atendimento presencial e aos serviços de urgência.

Dessa forma, a realização de atendimentos remotos em territórios de difícil acesso pressupõe conhecimento prévio da localização do paciente, da existência de serviços de saúde próximos, das possibilidades de transporte disponíveis e dos contatos comunitários ou familiares autorizados para situações emergenciais. O planejamento da resposta a crises deixa de representar detalhe operacional e passa a constituir componente essencial da segurança clínica em modalidades remotas de cuidado psicológico.

A análise das fontes também demonstrou que a expansão das tecnologias digitais possui potencial simultâneo de ampliação e reprodução das desigualdades existentes no acesso aos serviços especializados. A disponibilidade de internet estável, equipamentos adequados e alfabetização digital não se distribui de maneira homogênea entre os diferentes territórios amazônicos, podendo limitar justamente o acesso das populações mais vulneráveis e geograficamente isoladas.

Nesse cenário, a implementação de estratégias exclusivamente baseadas em videoconferência pode favorecer usuários com melhores condições tecnológicas e socioeconômicas, mantendo barreiras importantes para grupos com menor acesso à infraestrutura digital. Os resultados analisados sugerem, portanto, a necessidade de considerar modalidades híbridas, alternativas de menor consumo de dados e integração com pontos locais de apoio assistencial como estratégias potencialmente mais adequadas para a realidade amazônica.

A análise integrada das evidências selecionadas permitiu identificar que o principal potencial das modalidades remotas de cuidado em saúde mental reside na possibilidade de favorecer a continuidade terapêutica em territórios marcados por dificuldades de deslocamento e baixa disponibilidade de profissionais

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 21/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/zqra0s53
Pages: 1-33

especializados. Entretanto, os resultados da presente revisão não permitem afirmar a efetividade já demonstrada da escuta psicanalítica remota em comunidades ribeirinhas amazônicas, uma vez que inexistem estudos empíricos específicos sobre essa população no corpus analisado.

As evidências disponíveis sustentam, sobretudo, a hipótese de aplicabilidade potencial dessas estratégias em contextos geográficos semelhantes, desde que acompanhadas de adaptações compatíveis com as características territoriais e culturais locais. Nesse sentido, a literatura internacional e nacional oferece subsídios importantes para a formulação de hipóteses de implementação, mas não substitui a necessidade de validação empírica diretamente produzida nos territórios amazônicos.

Outro resultado relevante refere-se à compreensão de que a tecnologia, isoladamente, não constitui solução suficiente para os problemas relacionados à distribuição desigual dos serviços especializados em saúde mental. Bernardo et al. (2025) destacam que o sucesso das estratégias de telessaúde depende da existência simultânea de infraestrutura adequada, capacitação profissional, suporte técnico e articulação institucional. A ausência desses elementos tende a reduzir a efetividade das intervenções e limitar o alcance das iniciativas de cuidado remoto.

Essa constatação apresenta implicações importantes para a organização das políticas públicas em saúde mental na Amazônia. A implementação de atendimentos psicológicos remotos não elimina a necessidade de fortalecimento da atenção primária, da rede psicossocial e dos serviços presenciais especializados. Pelo contrário, os resultados sugerem que as tecnologias digitais apresentam maior potencial quando integradas a estratégias assistenciais híbridas, capazes de combinar acompanhamento remoto, presença territorial das equipes e mecanismos eficientes de referência e contrarreferência.

A literatura analisada também indica que a efetividade das modalidades remotas depende da construção de protocolos específicos para as condições concretas dos territórios atendidos. Questões relacionadas à segurança clínica, ao manejo de crises, à confidencialidade e à proteção dos dados dos pacientes assumem relevância ampliada em regiões onde o acesso à rede presencial de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 21/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/zqra0s53
Pages: 1-33

apoio pode ser limitado por fatores geográficos e logísticos.

No caso das populações ribeirinhas amazônicas, a construção desses protocolos exige considerar não apenas aspectos técnicos, mas também características socioculturais relacionadas às formas locais de organização da vida comunitária, às práticas tradicionais de cuidado e às diferentes maneiras de compreender e nomear o sofrimento psíquico. A implementação de modelos assistenciais desenvolvidos exclusivamente a partir de referenciais urbanos corre o risco de reproduzir formas de cuidado pouco sensíveis às especificidades dos territórios amazônicos.

Os resultados também sugerem que estratégias de baixa exigência tecnológica podem apresentar maior viabilidade em determinadas localidades do que modelos exclusivamente baseados em videoconferência. A utilização de modalidades híbridas, pontos comunitários de telessaúde, apoio de equipes locais e integração com a rede presencial emerge como alternativa potencialmente mais compatível com os desafios impostos pela desigualdade digital existente na região.

Do ponto de vista da prática clínica, a literatura teórica analisada indica que a adaptação da escuta psicanalítica ao ambiente digital constitui possibilidade plausível, embora ainda insuficientemente investigada em contextos amazônicos. A manutenção da escuta, da regularidade dos encontros e da continuidade terapêutica parece representar condição necessária, mas não suficiente, para a sustentação do enquadre analítico em ambientes remotos. Aspectos relacionados à transferência, ao silêncio, às interrupções e às novas formas de presença produzidas pela mediação tecnológica permanecem demandando aprofundamento empírico e teórico.

De forma geral, os resultados desta revisão apontam para a necessidade de deslocar o debate da oposição entre atendimento presencial e remoto para uma discussão centrada nas condições concretas de implementação das diferentes modalidades de cuidado. A questão central deixa de ser a substituição de um modelo pelo outro e passa a envolver a construção de estratégias assistenciais capazes de responder às especificidades territoriais, culturais e tecnológicas das populações atendidas.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 21/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/zqra0s53
Pages: 1-33

Assim, as evidências analisadas permitem concluir que intervenções psicológicas remotas podem contribuir para reduzir determinadas barreiras geográficas associadas ao acompanhamento de sintomas ansiosos em regiões de difícil acesso. Contudo, no caso específico da escuta psicanalítica e das populações ribeirinhas amazônicas, permanece necessária a produção de estudos empíricos que investiguem diretamente a implementação, a aceitabilidade, a segurança e os resultados clínicos dessas estratégias em contextos territorialmente situados.

A sistematização das produções científicas e documentais selecionadas permite visualizar, de forma sintética, os objetivos, os métodos empregados e as principais contribuições de cada estudo para a compreensão da escuta psicanalítica remota, do manejo da ansiedade e dos desafios da assistência em saúde mental em territórios de difícil acesso. O Quadro 2 apresenta uma síntese analítica das fontes utilizadas, possibilitando identificar as convergências e especificidades das evidências que fundamentaram a presente revisão integrativa.

Quadro 2 - Caracterização analítica dos estudos incluídos na revisão de literatura

Autor citado ou instituição responsável	**Objetivo do estudo ou documento**	**Método empregado**	**Principais resultados**
Bernardo et al. (2025)	Analisar as atividades desenvolvidas em telessaúde na Atenção Primária à Saúde e o tempo destinado a essas ações.	Estudo observacional sobre atividades de telessaúde.	A telessaúde amplia o acesso aos serviços, porém sua efetividade depende da infraestrutura tecnológica, da organização dos serviços e da capacitação profissional.
Daltro et al. (2025)	Discutir as possibilidades da clínica psicanalítica diante da virtualização dos atendimentos.	Estudo teórico e reflexivo em psicanálise.	O setting analítico pode ser reorganizado no ambiente digital, preservando a função da escuta e do vínculo terapêutico.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 21/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/zqra0s53
Pages: 1-33

Autor citado ou instituição responsável	Objetivo do estudo ou documento	Método empregado	Principais resultados
Ferracioli et al. (2023)	Investigar as experiências e percepções de psicólogos brasileiros sobre o atendimento remoto.	Pesquisa qualitativa com profissionais de Psicologia.	A clínica remota exige novas competências técnicas e relacionais, além de adaptações no manejo do ambiente terapêutico.
Giordano et al. (2022)	Compreender a percepção dos pacientes sobre a transição para a psicoterapia online.	Estudo qualitativo com entrevistas.	Os pacientes relataram benefícios relacionados ao conforto e à continuidade do cuidado, embora tenham apontado dificuldades associadas à ausência do espaço terapêutico tradicional.
Greenwood et al. (2022)	Comparar a efetividade da psicoterapia remota e presencial em diferentes condições de saúde mental.	Revisão sistemática e metanálise.	A telepsicoterapia apresentou níveis satisfatórios de adesão, satisfação e aliança terapêutica, com resultados comparáveis aos atendimentos presenciais.
Guedes et al. (2021)	Caracterizar o cuidado em saúde mental ofertado por meios digitais durante a pandemia.	Estudo descritivo sobre atendimentos remotos.	Houve ampliação do acesso ao acolhimento psicológico, especialmente em situações relacionadas à ansiedade e ao sofrimento emocional.
Krzyzaniak et al. (2024)	Avaliar a efetividade das intervenções remotas no tratamento	Revisão sistemática e metanálise.	As intervenções realizadas por teleatendimento apresentaram eficácia

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 21/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/zqra0s53
Pages: 1-33

Autor citado ou instituição responsável	Objetivo do estudo ou documento	Método empregado	Principais resultados
	dos transtornos de ansiedade.		semelhante às modalidades presenciais na redução dos sintomas ansiosos.
Santos et al. (2024)	Investigar os benefícios e desafios percebidos pelos profissionais na psicoterapia online.	Pesquisa qualitativa com psicólogos.	A psicoterapia remota amplia o acesso aos serviços, porém enfrenta desafios relacionados à privacidade, conectividade e comunicação terapêutica.
Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas (2025)	Apresentar o planejamento das ações e a organização da rede de saúde no estado do Amazonas.	Documento oficial de gestão em saúde.	Evidencia as dificuldades geográficas e estruturais para a oferta de serviços especializados em regiões de difícil acesso.
Zahn et al. (2025)	Analisar as percepções de ribeirinhos do Amazonas sobre saúde e vulnerabilidades sociais.	Pesquisa qualitativa com populações ribeirinhas.	As experiências de saúde e adoecimento estão fortemente relacionadas às dinâmicas territoriais, comunitárias e culturais da região amazônica.

Fonte: elaboração própria (2026).

Observa-se que a maior parte das produções selecionadas possui abordagem qualitativa ou de revisão sistemática, demonstrando o interesse crescente da comunidade científica pelos impactos das tecnologias digitais na assistência em saúde mental.

De maneira complementar, os documentos institucionais e os estudos voltados às populações amazônicas permitiram contextualizar as especificidades territoriais e sociais das regiões ribeirinhas. Em conjunto, as fontes analisadas

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 21/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/zqra0s53
Pages: 1-33

oferecem evidências consistentes sobre a viabilidade da escuta psicanalítica remota e sobre os desafios ainda existentes para sua implementação em territórios marcados pelo isolamento geográfico e pelas desigualdades de acesso aos serviços especializados.

5. Considerações Finais

O presente estudo teve como objetivo analisar as evidências disponíveis acerca das modalidades remotas de cuidado psicológico, das discussões teóricas sobre adaptação da escuta psicanalítica ao ambiente digital e dos desafios relacionados à implementação dessas estratégias em territórios amazônicos de difícil acesso. A revisão realizada permitiu constatar que a literatura contemporânea oferece evidências consistentes sobre o potencial das intervenções psicológicas remotas para favorecer a continuidade do cuidado e reduzir determinadas barreiras geográficas associadas ao acompanhamento de pessoas com sofrimento emocional e sintomas ansiosos.

Entretanto, a análise do corpus também evidenciou a necessidade de distinguir claramente as evidências produzidas sobre telepsicologia, psicoterapia online e intervenções digitais em saúde mental daquelas especificamente relacionadas à escuta psicanalítica remota. Os estudos analisados demonstram resultados favoráveis para diferentes modalidades de psicoterapia mediada por tecnologias digitais, especialmente em relação à adesão ao tratamento, satisfação dos usuários e continuidade terapêutica. Contudo, essas evidências não constituem demonstração direta da efetividade da escuta psicanalítica em ambientes digitais nem autorizam sua transferência automática para contextos amazônicos específicos.

Da mesma forma, verificou-se que as evidências diretamente produzidas com populações ribeirinhas amazônicas permanecem escassas. Embora os estudos e documentos institucionais disponíveis permitam caracterizar as dificuldades territoriais, logísticas e assistenciais presentes na região, não foram identificadas investigações empíricas voltadas especificamente à implementação

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 21/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/zqra0s53
Pages: 1-33

da escuta psicanalítica remota ou ao manejo da ansiedade por meio dessas estratégias em comunidades localizadas ao longo das calhas dos rios amazônicos.

Os resultados da revisão indicam que a adaptação da escuta psicanalítica ao ambiente digital constitui possibilidade teórica plausível, mas cuja implementação exige condições específicas relacionadas ao enquadre clínico, à confidencialidade, à segurança das informações, ao planejamento de situações de crise e à articulação com a rede presencial de serviços de saúde. A manutenção da regularidade dos encontros e do vínculo terapêutico mostrou-se relevante, mas insuficiente para contemplar a totalidade dos elementos que compõem o setting analítico em ambientes remotos.

Também se evidenciou que a tecnologia não representa solução autossuficiente para os problemas relacionados à distribuição desigual dos serviços especializados em saúde mental na Amazônia. Questões relacionadas à conectividade, ao acesso a equipamentos, à alfabetização digital e à disponibilidade de infraestrutura adequada podem reproduzir ou até ampliar desigualdades previamente existentes, exigindo que estratégias de cuidado remoto sejam acompanhadas pelo fortalecimento das redes presenciais e pela ampliação da capacidade assistencial dos territórios.

Nesse sentido, os resultados sugerem que modelos híbridos de cuidado, capazes de integrar atendimento remoto, acompanhamento presencial periódico, apoio comunitário e articulação com os serviços locais, apresentam maior potencial de adequação às especificidades amazônicas do que propostas baseadas exclusivamente em tecnologias digitais. A construção de estratégias territorialmente sensíveis depende do reconhecimento das particularidades culturais, sociais e geográficas das populações ribeirinhas, evitando a simples transposição de modelos desenvolvidos em contextos urbanos para realidades profundamente distintas.

Conclui-se, portanto, que as evidências atualmente disponíveis indicam que intervenções psicológicas remotas podem favorecer a continuidade do cuidado e reduzir determinadas barreiras geográficas no acompanhamento de sintomas ansiosos em regiões de difícil acesso.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 21/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/zqra0s53
Pages: 1-33

Contudo, no caso específico da escuta psicanalítica e das populações ribeirinhas amazônicas, permanece necessária a produção de pesquisas empíricas capazes de avaliar diretamente sua implementação, aceitabilidade, segurança clínica e resultados terapêuticos em contextos territorialmente situados. Até que tais evidências estejam disponíveis, a utilização dessas estratégias deve ser compreendida como possibilidade de adaptação e ampliação do acesso ao cuidado, e não como efetividade já demonstrada para os cenários amazônicos investigados.

Referências

BERNARDO, Debora et al. **Telessaúde na atenção primária à saúde: um estudo das atividades e do tempo despendido pelos profissionais**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 33, 2025. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rlae/a/ZLkBxsXLdRqhBH3jLSD6rvN/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 14 jul. 2026.

DALTRO, Mônica Ramos et al. **Pornográficos modos de viver: clínica psicanalítica possível no Brasil em pandemia**. Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, São Paulo, v. 28, 2025. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rlpf/a/mCPDLvfQ9XXYs8F87pXRhkP/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 14 jul. 2026.

FERRACIOLI, Nathália Gonçalves Marques et al. **Atendimento psicológico online no contexto da pandemia de COVID-19: experiências e percepções de psicólogas brasileiras**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 39, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ptp/a/7yNGcVHbpGzZrQJG9zggG8b/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 14 jul. 2026.

GIORDANO, Claudia et al. **The transition to online psychotherapy during the pandemic: a qualitative study on patients' perspectives**. Frontiers in Psychology, Lausanne, v. 13, 2022. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9893047/. Acesso em: 14 jul. 2026.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 21/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/zqra0s53
Pages: 1-33

GREENWOOD, Hannah et al. **Telehealth versus face-to-face psychotherapy for less common mental health conditions: systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials**. JMIR Mental Health, Toronto, v. 9, n. 3, 2022. Disponível em: https://mental.jmir.org/2022/3/e31780. Acesso em: 14 jul. 2026.

GUEDES, Ariane da Cruz et al. **Online mental health care during the COVID-19 pandemic**. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 74, supl. 1, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/LmQc7mQjFZxgpcJrdPTFkRw/?format=pdf&lang=en. Acesso em: 14 jul. 2026.

KRZYZANIAK, Natalia et al. **The effectiveness of telehealth versus face-to-face interventions for anxiety disorders: a systematic review and meta-analysis**. Journal of Telemedicine and Telecare, Londres, v. 30, 2024. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34860613/. Acesso em: 14 jul. 2026.

SANTOS, Jorge Henrique Correa dos et al. **Psicoterapia online durante a fase inicial da pandemia de COVID-19: desafios e benefícios percebidos**. Psicologia USP, São Paulo, v. 35, e230018, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pusp/a/YLgJm6Wyj9qvjzGhsnN3nwq/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 14 jul. 2026. DOI: https://doi.org/10.1590/0103-6564e230018.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO AMAZONAS. **Programação Anual de Saúde do Amazonas 2025**. Manaus: SES-AM, 2025. Disponível em: https://www.saude.am.gov.br/wp-content/uploads/2025/05/PAS-2025-OFICIAL.pdf. Acesso em: 14 jul. 2026.

ZAHN, Sara Neves Lima et al. **No meio da tempestade: percepções de ribeirinhos do Amazonas sobre a COVID-19**. Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília, v. 45, 2025. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pcp/a/vVRnn6bnsL5Hms88yNrLhHJ/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 14 jul. 2026.